



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

DESENVOLVIMENTO, CULTURA E APRENDIZAGEM NA ORIGEM DO HUMANO¹

Elaine de Fátima Dudel Mayer², Otavio Aloisio Maldaner³.

¹ Trabalho desenvolvido no componente curricular de Pesquisa Educacional com Ênfase na Abordagem Histórico Cultural II, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, Linha de Pesquisa: Teorias Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas da Educação, e-mail: elainefmayer@gmail.com

³ Orientador do trabalho, Professor, Doutor, Otávio Aloisio Maldaner, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, e-mail: maldaner@unijui.edu.br

Resumo:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa, que sob a ótica de autores como Angel Pino, Fernando Savater, Paulo Freire e Vygotsky, tem por perspectiva responder alguns questionamentos quanto à formação do ser humano, sua constituição como pessoa, o seu desenvolvimento, a inserção cultural e a aprendizagem. O nascimento em meio familiar-cultural, tendo como base o biológico na sua estrutura hereditária, necessários para seu desenvolvimento, aprendizagem e a inserção no meio social que é onde ocorre a interação com outros humanos para sua formação.

Palavras-Chave: Homem; Interação; Aprendizagem.

Introdução

O ser humano é motivo de estudos e pesquisas pelo próprio homem, devido à sua capacidade de consciência da sua própria compreensão e transformação. Tanto o físico quanto o intelectual foram e são motivos de estudos aprofundados para o entendimento de seu desenvolvimento, sua inserção no meio social e a aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho foi realizado a partir de estudos de revisão bibliográfica, nos quais o ser humano é o objeto principal. Dessa forma, pretende-se focar algumas compreensões quanto o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em algumas obras dos seguintes autores: Angel Pino, Fernando Savater, Paulo Freire e Vygotsky. Será abordada principalmente a questão do desenvolvimento e da constituição quanto à formação como pessoa, como gente, o biológico, o cultural, o nascimento, as primeiras aprendizagens, como também a sua inserção no meio social onde passa a viver e conviver.

Resultados e discussão





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O homem é um ser que se desenvolve através da aprendizagem e reflexão e, com isso, a consciência de seu ser que aprende. Nesse sentido, concordamos com Angel Pino quando escreve:

A esfera do “humano” é essa minúscula porção da natureza em evolução onde ocorre a emergência da consciência quando indivíduos desgarrados do tronco dos primatas descobrem que existe a natureza, que eles fazem parte dela, mas também que eles podem transformá-la, autodenominando-se homens (PINO, 2005, p.17).

“O termo ‘humano’ traduz então essa dimensão do homem que ao mesmo tempo em que o remete às suas raízes na natureza, remete-o também a uma história que começa com ele e da qual ele é autor e protagonista” (PINO, 2005, p. 17). Ao desenvolver a consciência, o homem além de ser parte da natureza também passou a fazer parte dela com isso transformá-la, planejando e refletindo conforme suas necessidades. Pino discorre de uma maneira interessante sobre a consciência adquirida pelo homem quando escreve:

Se, por um lado, o homem desponta como um ser que se destaca dos outros seres, distanciando-se da natureza, por outro lado, ele permanece radicalmente ligado a ela pelo cordão umbilical que alimenta sua realidade biológica (PINO, 2005, p.17).

Observa que: “Realidade estranha essa, que ao distanciar-se da natureza, para tornar-se consciência dela, aproxima-se mais dela ao descobrir-se natureza” (PINO, 2005, p.17). Através dessa consciência adquirida, o homem se torna o agente transformador de tudo ao seu entorno, e isso lhe dá a condição de humano, de homem, do ser que reflete, planeja e faz. Na definição de Paulo Freire:

(...) uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-lo. Objetivando ou admirando, os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada (FREIRE, 2001, p.29).

Para se chegar a toda essa consciência o ser humano precisou se desenvolver em um meio social propício, com um biológico programado para aprender e sendo cuidado e ensinado em sua forma humana de ser. Dentro do estudo do biológico e do cultural são ressaltados por Vygotsky:

(...) a origem social das funções mentais superiores ou culturais, é que a história do ser humano implica um novo nascimento, o cultural, uma vez que só o nascimento biológico não dá conta da emergência dessas funções definidoras do humano. Mas, se existe um nascimento cultural deve existir também, um hipotético momento zero cultural. A razão é simples: se as funções culturais tem que se “instalar” no indivíduo é porque elas ainda não estão lá, ao contrário do que ocorre com as funções biológicas que estão lá desde o início da existência, nem que seja de forma embrionária (VYGOTSKY, apud, PINO, 2005, p.47).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Quando ocorre a consciência também ocorre a responsabilidade do ser humano perante ao mundo que o rodeia, assim como os seres que com ele vivem e convivem. Entendimento que vem ao encontro das palavras de Freire: “A conscientização, compreendida como processo de criticização das relações consciência-mundo, é condição para a assunção do comprometimento humano diante do contexto histórico-social” (2010, p.88). O autor acrescenta:

No processo de conhecimento, o homem ou a mulher tendem a se comprometer com a realidade, sendo esta uma possibilidade que está relacionada à práxis humana. É através da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos (FREIRE, 2010, p.88).

A educação e a interação em um meio propício, facilita o desenvolvimento e a conscientização do ser perante ao seu meio cultural-social. Os quais são ressaltados por Pino da seguinte maneira:

Por isso, a razão e o afeto, qualidades tipicamente humanas, são, sem sombra de dúvida, forças poderosas para garantir aos frágeis bebês humanos a sua sobrevivência na sociedade adulta; pode-se afirmar, então, que a aparente condição de inferioridade e de prematuridade do bebê humano, em vez constituir uma perda e um obstáculo ao seu desenvolvimento, representa, pelo contrário, um enorme ganho e um grande meio de desenvolvimento, uma vez que possibilita que possa ser “educado”, ou seja, que possa beneficiar-se da experiência cultural da espécie humana para devir um ser humano. Nesse caso, a aparente desvantagem em termos biológicos constitui uma vantagem em termos culturais (PINO, 2005, p. 46).

Somos seres aprendentes, todo ser humano tem capacidades para desenvolver a intelectualidade e aprender. Portanto, basta ter condições para que essa aprendizagem ocorra. Vygotsky enfatiza isso, quanto ao desenvolvimento infantil:

A imaturidade relativa da criança, em contraste com outras espécies, torna necessário um apoio prolongado por parte de adultos, circunstância que cria uma contradição psicológica básica para a criança: por um lado ela depende totalmente de organismos imensamente mais experientes que ela; por outro lado, ela colhe os benefícios de um contexto ótimo e socialmente desenvolvido para o aprendizado. Embora as crianças dependam de cuidado prolongado, elas participam ativamente do próprio aprendizado nos contextos da família e da comunidade (VYGOTSKY, 2007, p.166).

Apesar das semelhanças somos diferentes, esse diferencial é que nos faz complementares um ao outro. Na interação entre os humanos que as aprendizagens ocorrem, somos dependentes um do outro e isso nos remete à humanidade, ao humano, que pensa, reflete e entra em ação. Concordamos com Pino quando escreve sobre as semelhanças e diferenças:



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Não é fácil precisar as diferenças e as semelhanças que existem entre essas duas histórias, em particular porque a história da espécie pressupõe a dos indivíduos que a compõem e a destes só pode acontecer dentro daquela. Mas algo que dá a exata dimensão de escala entre as duas histórias é que, de um lado, a humanização da espécie é uma “tarefa coletiva”, enquanto a humanização de cada indivíduo é “tarefa do coletivo”; e, do outro, que a humanização da espécie confunde-se com o processo de produção da cultura, enquanto que a humanização do indivíduo confunde-se com o processo de apropriação dessa cultura (PINO, 2005 p.53).

A consciência que adquirimos durante o nosso desenvolvimento e a aprendizagem que nos remete à condição de humanos, faz com que nos tornemos responsáveis por nosso meio tanto cultural quanto social. Freire destaca de maneira precisa nossa condição humana:

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada (FREIRE, 1996, p.77).

Esta visão também é compartilhada por Savater (2005, p.29), quando escreve: “A possibilidade de ser humano só se realiza efetivamente por meio dos outros, dos semelhantes, ou seja, daqueles com os quais a criança, em seguida, fará todo o possível para se parecer”. Considerando também que:

Essa disposição mimética, a vontade de imitar os congêneres, também existe nos antropóides, mas é enormemente multiplicada no macaco humano: somos antes de tudo macacos de imitação, e é por meio da imitação que chegamos a ser algo mais do que macacos. O específico da sociedade humana é que seus membros não se transformam em modelos para os mais jovens de modo acidental, inadvertidamente, mas de forma intencional e conspícua (SAVATER, 2005, p. 29).

A cultura é a nossa grande ferramenta para que possamos entrar na vida familiar e comunitária. E, mais tarde no meio escolar. Nossa história também faz com que nos tornemos aptos a aprender e agir, pois:

Quer consideremos uma cultura muito simples ou primitiva, ou uma extremamente complexa e desenvolvida, deparamo-nos com uma vasta aparelhagem, em parte material, em parte humana, em parte espiritual, com a ajuda da qual o homem é capaz de lidar com os problemas concretos, específicos com que se defronta (PINO, 2005, p.83).

Muitas vezes somos negligentes quanto ao valor cultural de cada pessoa ou grupo humano, nesses momentos nos faltam conhecimentos, o humano surge exatamente desse meio cultural onde ocorrem as primeiras aprendizagens – base para muitas outras aprendizagens. Afinal, como bem afirma Pino:



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

(...) todas as produções humanas, ou seja, aquelas que reúnem as características que lhes conferem o sentido do humano, são produções culturais e se caracterizam por serem constituídas por dois componentes: um material e outro simbólico, um dado pela natureza e outro agregado pelo homem (PINO, 2005, p.91).

Natureza e homem, duas fusões simples e complexas. O homem inventa a sua cultura apoiado na natureza, a natureza é por si só transformada pelo homem, a cultura é produção humana, com a qual o homem se sobrepõe a natureza. Na definição de Vygotsky, homem e natureza são descritos como:

Analisando em separado estas duas afirmações, pode-se verificar que, ao dizer que a cultura é o “produto” da vida social e da atividade social, está afirmando que ela é obra do homem e, por conseguinte, que não é obra da natureza. Isso quer dizer que entre cultura e natureza existe uma linha divisória que as separa e que as une e essa linha passa pelo homem, ao mesmo tempo natureza e agente da sua transformação; portanto alguém capaz de produzir cultura, mas incapaz de criar a natureza (VYGOTSKY, apud, PINO, 2005, p. 89).

O homem e a natureza um conjunto de vidas que se compõem e se sobrepõe. O homem inventa a cultura como uma forma de se definir em meio à natureza. É assim que o homem, mesmo dependente da natureza, a transforma conforme suas necessidades de adaptação ao meio.

Conclusões

Após a realização desta breve revisão bibliográfica, feita através de algumas obras de autores como Paulo Freire, Fernando Savater, Angel Pino e Lev Vygotsky, percebe-se que o ser humano só existe devido à sua inserção cultural. Por essa perspectiva a formação de seu ser é algo que depende de tempo e dedicação de outros seres para a sua constituição como pessoa, como ser da espécie homo. Sendo assim, nos tornamos seres individualmente desenvolvidos e aptos, inteligentes, como também dependentes da interação com o meio humano, em que nos constituímos e aprendemos desde nosso nascimento até o último dia de nossa existência. Somos seres culturalmente desenvolvidos, e sem essa cultura, jamais chegaríamos à consciência de um ser que aprende, pensa, reflete e age perante a natureza. Esse meio social-cultural em que somos inseridos é o que nos dá forma de ser humano.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura). p.165

FREIRE, Paulo. Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ªed. São Paulo: Centauro, 2001, p.116



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

PINO, Angel. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. p.303

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2ªed., rev. e amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.440

SAVATER, Fernando. O valor de educar. Tradução Monica Stahel. - São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005. p.229

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afêche. 7ªed.- São Paulo: Martins Fontes. 2007. (psicologia e pedagogia) p.182.